



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E TEXTURAL DE INCLUSÕES EM CROMITA DO CORPO IPUEIRA E SUA RELAÇÃO COM O CORPO MONTE ALEGRE SUL, COMPLEXO JACURICI, BAHIA
Autor	NATANAEL DE MATOS CEZARIO
Orientador	JULIANA CHARAO MARQUES

CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E TEXTURAL DE INCLUSÕES EM CROMITA DO CORPO IPUEIRA E SUA RELAÇÃO COM O CORPO MONTE ALEGRE SUL, COMPLEXO JACURICI, BAHIA

Autor: Natanael de Matos Cezario

Orientadora: Juliana C. Marques

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Complexo Jacurici, localizado na porção NE do Cráton São Francisco, caracteriza-se como um conjunto de corpos orientados N-S, rompidos tectonicamente e interpretados com uma intrusão máfico-ultramáfica estratiforme. Hospeda uma camada maciça de cromita com espessura média de 5 a 8m que consiste do maior depósito de cromo do Brasil, atualmente explorado pela FERBASA (Companhia Ferro Ligas da Bahia). Diversos trabalhos têm buscado compreender a gênese do depósito e verificar se todas as mineralizações apresentam evolução similar. Estudos recentes investigaram inclusões minerais hospedadas em cromita de cromititos do segmento Monte Alegre Sul, parte central do Complexo. O presente estudo visa investigar os minerais inclusos em cromita do cromitito principal do corpo Ipueira, área situada mais a sul e atualmente em lavra, para comparar com o padrão de inclusões reportados para o corpo Monte Alegre Sul. Foram selecionadas 5 amostras ao longo da camada de minério para petrografia e investigação através de, microscópio eletrônico de varredura - JEOL 6610-LV equipado com espectrômetro de energia dispersiva (EDS) no LGI-UFRGS. O cromitito principal consiste em uma porção maciça na base (40 cm a 1 m), seguida por uma porção semimaciça (~40% de cromita, 40 cm de espessura) e uma parte maciça no topo (de 4 a 5 metros). Os grãos de cromita são submilimétricos (0,04 a 0,5 mm), subédricos a anédricos, apresentam textura cumulática, com clinopiroxênio, ortopiroxênio e anfibólio em menor quantidade. As amostras estão parcialmente serpentinizadas. A cromita apresenta abundantes inclusões minerais ao longo de toda a camada, variando entre 4 a 50 μm . Silicatos representam a maior parte dos cristais inclusos, com ortopiroxênio ocorrendo em maior quantidade, seguida por anfibólio e clinopiroxênio. Magnesita, calcita, rutilo e sulfetos ocorrem subordinadamente. As inclusões silicáticas são anédricas a prismáticas euédricas enquanto as inclusões de carbonatos, óxidos e sulfetos apresentam apenas formas irregulares. Inclusões de clinopiroxênio são restritas ao intervalo semi-maciço. Cristais de cromita com inclusões são observados próximos a cristais sem inclusão. A orientação das inclusões ocorre tanto de maneira aleatória quanto concentradas em determinadas porções formando halo interno. Inclusões também podem ocorrer alinhadas paralelamente aos eixos cristalográficos da cromita. As características texturais, mineralógicas e de padrão de distribuição das inclusões ao longo da camada de minério do corpo Ipueira se assemelham às descritas anteriormente para o corpo Monte Alegre Sul. Elas foram interpretadas como indicativas de que os minerais de cromita cristalizaram em diferentes condições na câmara magmática, possivelmente em um contexto de conduto magmático com influência de contaminação crustal, devido a presença de inclusões de carbonatos e minerais hidratados. Pelo observado até o momento, entende-se que ambos os corpos se formaram sob circunstâncias semelhantes.